

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

João Victor Junger Diniz

**O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DAS TORCIDAS ORGANIZADAS: O CASO DA
TORCIDA TRICOLOR INDEPENDENTE DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**

Goiânia
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo do autor: João Victor Junger Diniz

Título do trabalho: "O processo de constituição das torcidas organizadas: o caso da torcida Tricolor Independente do São Paulo Futebol Clube"

Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)
Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)s autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Joao Victor Junger Diniz, Discente**, em 10/12/2024, às 13:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Juracy Da Silva Guimaraes, Professor do Magistério Superior**, em 10/12/2024, às 17:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art.

4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5030409** e o código CRC **29870D85**.

Referência: Processo nº 23070.062076/2024-86
SEI nº 5030409

João Victor Junger Diniz

**O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DAS TORCIDAS ORGANIZADAS: O CASO DA
TORCIDA TRICOLOR INDEPENDENTE DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação Física e Dança da Universidade
Federal de Goiás como requisito para
finalização do curso de Licenciatura em
Educação Física
Orientador: Prof. Dr. Juracy da Silva
Guimarães

Goiânia

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Diniz, João Victor Junger

O processo de constituição das torcidas organizadas [manuscrito] : O caso da Torcida Tricolor Independente do São Paulo Futebol Clube / João Victor Junger Diniz. - 2024.

43 f.

Orientador: Prof. Dr. Juracy da Silva Guimarães.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Goiânia, 2024.

Bibliografia.

Inclui siglas, abreviaturas.

1. Torcidas organizadas. 2. Futebol. 3. Torcida Tricolor Independente. I. Guimarães, Juracy da Silva, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **05/12/2024**, às **14 horas e 30 minutos**, na **sala de reuniões da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD)**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“O processo de constituição das torcidas organizadas: o caso da torcida Tricolor Independente do São Paulo Futebol Clube”**, de autoria de **João Victor Junger Diniz**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG). Os trabalhos foram instalados pelo **Prof. Dr. Juracy da Silva Guimarães**

- **orientador FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Prof. Dr. Lênin Tomazett Garcia - FEFD/UFG** e **Prof. Me. Francisco Luiz de Marchi Netto - FEFD/UFG**

. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **7,5 (sete vírgula cinco)**, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Juracy Da Silva Guimaraes**, **Professor do Magistério Superior**, em 10/12/2024, às 17:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lenin Tomazett Garcia**, **Professor do Magistério Superior**, em 12/12/2024, às 14:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Luiz De Marchi Netto**, **Professora do Magistério Superior**, em 14/12/2024, às 09:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5017853** e o código CRC **81666A66**.

João Victor Junger Diniz

**O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DAS TORCIDAS ORGANIZADAS: O CASO DA
TORCIDA TRICOLOR INDEPENDENTE DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Goiânia, 5 de dezembro de 2024.

Esse trabalho é dedicado aos meus colegas de classe, professores e meus queridos pais, irmãos, familiares e amigos que me apoiaram e sempre estiveram comigo nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, obrigado a Deus por mais um dia de vida e obrigado por me dar a oportunidade de concluir esse trabalho acadêmico. Gostaria de agradecer a minha família, especialmente meus pais, irmãos e avós que sempre me apoiaram e estiveram comigo nessa caminhada acadêmica.

“A Independente está aqui, e nós viemos te apoiar. Porque São Paulo é sentimento e jamais acabará”

(Torcida Tricolor Independente)

RESUMO

O objetivo deste estudo foi de compreender o processo de constituição da Torcida Tricolor Independente do São Paulo Futebol Clube nas seguintes dimensões: história, estruturação interna, responsabilidade social, relação com a diretoria do clube, outros grupos e a relação com a violência. Para atingir esse objetivo abordou-se brevemente sobre o fenômeno do esporte e a importância dos torcedores para que os esportes como o futebol se tornem mais apaixonantes. Depois, abordamos sobre a origem do futebol, seu processo de globalização e o sentimento de pertencimento e identidade que o futebol e as torcidas organizadas proporcionam. Além disso, foi abordado sobre a prevalência da violência como objeto de estudo ou tematização para depois, abordar sobre a Torcida Tricolor Independente, sua origem, estruturação interna, projetos sociais, relação com a diretoria e com a violência. O estudo foi realizado utilizando da pesquisa bibliográfica de caráter exploratório e de abordagem qualitativa. A busca pelas literaturas foi pelo repositório de materiais textuais acadêmicos Google Scholar, SciELO, e fontes adicionais como blogs, sites especializados como por exemplo, Globo Esporte, Uol e o site oficial da torcida organizada abordada. Além disso, foram coletados trechos de reportagens de canais do Youtube. Todas as obras publicadas de 1982-2024. Os achados desse estudo indicam que a Torcida Tricolor Independente surgiu a partir de outra torcida organizada do São Paulo Futebol Clube, em busca de uma nova identidade. Além disso, temos que estrutura interna da Torcida Tricolor Independente possui uma hierarquia clara e no que tange o profissionalismo, essa torcida tem um modelo organizacional complexo. Outros achados são a relação da torcida organizada com a diretoria do clube, que varia conforme a gestão e a relação dessa torcida com a violência.

Palavras-chave: 1; “torcidas organizadas”, 2; “futebol”, 3; “Torcida Tricolor Independente”

ABSTRACT

The objective of this study was to understand the process of constitution of the Torcida Tricolor Independente (Independent Tricolor Supporters) of São Paulo Futebol Clube in the following dimensions: history, internal structuring, social responsibility, relationship with the club's management, other groups and the relationship with violence. To achieve this goal, we briefly addressed the phenomenon of sports and the importance of fans in making sports like football more passionate. Then, we discussed the origin of football, its process of globalization, and the sense of belonging and identity that football and organized supporter groups provide. Additionally, we addressed the prevalence of violence as a subject of study or thematization, and then focused on the Torcida Tricolor Independente, its origin, internal structure, social projects, relationship with the club's management, and its relationship with violence. The study was conducted using exploratory bibliographic research with a qualitative approach. The search for literature was conducted through repositories of academic textual materials such as Google Scholar, SciELO, and additional sources like blogs and specialized websites, for example, Globo Esporte, UOL, and the official website of the organized supporter group in question. Furthermore, excerpts from reports from YouTube channels were collected. All works published from 1982-2024. The findings of this study indicate that the Torcida Tricolor Independente emerged from another organized supporter group of São Paulo Futebol Clube in search of a new identity. Additionally, we found that the internal structure of Torcida Tricolor Independente has a clear hierarchy, and regarding professionalism, this supporter group has a complex organizational model. Other findings include the relationship of the organized supporter group with the club's management, which varies according to the administration, and the relationship of this supporter group with violence.

Keywords: 1; “organized supporter groups”, 2; “football”, 3; “Torcida Tricolor Independente”

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRFB - Centro de Referência do Futebol Brasileiro

FIFA - Fédération Internationale de Football Association

FPF - Federação Paulista de Futebol

NBA - National Basketball Association

SPFC - São Paulo Futebol Clube

TTI - Torcida Tricolor Independente

TUSP - Torcida Uniformizada do São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	20
3.1	ORIGENS DO FUTEBOL E SUA GLOBALIZAÇÃO.....	20
3.2	FUTEBOL E TORCIDAS: EXPRESSÃO DE IDENTIDADE E PERTENCIMENTO.....	21
3.3	A PREVALÊNCIA DA VIOLÊNCIA COMO OBJETO DE ESTUDO OU TEMATIZAÇÃO.....	23
3.4	TORCIDA TRICOLOR INDEPENDENTE DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE.....	26
3.4.1	Fundamentos históricos: Surgimento e primeiros anos da TTI.....	26
3.4.2	Estrutura interna atual, evolução e sua responsabilidade social.....	28
3.4.3	Relação da organizada com a diretoria do clube e outros grupos.....	30
3.4.4	Relação da TTI com a violência.....	31
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	34
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS. BIBLIOGRÁFICAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

O esporte como fenômeno social, exerce uma função significativa na formação da identidade e dos valores compartilhados na sociedade como um todo. Segundo Elias e Dunning (1992), o esporte é visto como um espelho da nossa sociedade contemporânea onde as normas sociais são destacadas a partir da competição e do controle emocional como meios de regulação civilizada que retratam e fortalecem as estruturas sociais mais amplas.

Além disso, segundo Bourdieu (1983), o esporte é descrito como um campo simbólico de competição no qual vários participantes como atletas, dirigentes e torcedores trocam capital simbólico interagindo entre si para estabelecer hierarquias sociais e culturais distintas. Nesse sentido, o esporte se torna não apenas um reflexo de conflitos sociais, mas também como um ambiente de interação entre diferentes grupos sociais relacionados a classes sociais variadas bem como questões raciais e de gênero prevalentemente na sociedade atual.

Os torcedores nos esportes têm suas raízes nas primeiras competições esportivas organizadas na história da humanidade; nesse tempo já se reconhecia a importância social de assistir e apoiar eventos esportivos. De acordo com Elias e Dunning (1992), as práticas esportivas sempre estiveram profundamente ligadas aos progressos das sociedades; os primeiros jogos na Grécia Antiga como as Olimpíadas já atraíam grandes multidões que se reuniam em volta dos atletas para criar um senso de pertencimento e identidade compartilhada. Assim sendo os torcedores agrupados brotam nessa situação como um prolongamento da procura por identidade juntamente com o sentimento de pertencimento conforme mencionado por Maffesoli (1988) em sua teoria sobre as “tribos”, na qual pequenos conjuntos se unem em torno de uma paixão comum.

Há torcedores fanáticos em todos os esportes ao redor do mundo e a presença de torcidas organizadas não existe só no âmbito do futebol, mas em outros esportes como por exemplo, no Basquete. Na National Basketball Association (NBA), que é a liga de basquete mais famosa e lucrativa do mundo, encontra-se torcidas organizadas numerosas. Exemplo disso, é a torcida organizada *Dub Nation* que pertence ao segundo clube mais popular nos Estados Unidos: Golden State Warriors. Essa torcida é conhecida por quase sempre lotar sua arena, proporcionar grandes festas para recepcionar o time e criar um ambiente “hostil” para seus adversários. (Filardi,2021).

O futebol, hoje, o esporte mais popular do mundo, transcendeu o status de esporte e virou um fenômeno social de magnitude global. Sua capacidade de atrair multidões e de despertar paixões o coloca no coração da cultura de inúmeros países. Desde seu surgimento na Inglaterra no século XIX, o esporte rapidamente se espalhou pelo mundo, tornando-se não apenas uma forma de entretenimento, mas também um meio de expressão cultural, identidade e pertencimento.

De acordo com Cavalcanti, Souza e Capraro (2013) as torcidas organizadas de futebol atuam como uma manifestação coletiva dos sentimentos e valores associados ao clube, funcionando como pilares de apoio emocional e físico aos times, especialmente nos momentos de maior tensão e euforia. Cavalcanti, Souza e Capraro (2013) complementam que as torcidas organizadas são mais do que um amontoado de fãs: elas são expressões culturais que espelham dinâmicas sociais políticas locais.

A história das torcidas organizadas é entrelaçada com a própria evolução do futebol. No Brasil, onde o futebol ocupa um lugar quase sagrado, essas agremiações desempenham um papel fundamental na dinâmica do esporte. As torcidas organizadas, como a Torcida Tricolor Independente do São Paulo Futebol Clube, não apenas acompanham e apoiam seus times, mas também influenciam diretamente a atmosfera dos jogos e a cultura do futebol. Enquanto as torcidas organizadas de outros esportes menos populares tendem a ser mais informais e menos estruturadas, as torcidas organizadas de futebol se destacam pela sua complexa estrutura, hierarquia e pelo forte senso de identidade coletiva que promovem. Segundo Pimenta (1997), as torcidas organizadas possuem uma estrutura de hierarquia que permite uma mobilização eficiente em torno dos interesses do grupo.

O tema central deste trabalho é o processo de constituição da organizada TTI do SPFC, uma das mais tradicionais e influentes do cenário brasileiro. A análise desse processo passa por entender a história da torcida, desde sua fundação até sua estruturação atual, e como ela se consolidou como uma força significativa dentro e fora dos estádios. Este estudo busca argumentar que a TTI, ao longo dos anos, evoluiu como torcida, causando impactos positivos que vão além do esporte, com responsabilidades sociais que colaboram com as pessoas que estão à sua volta. Entretanto, causa também impactos negativos, como a violência.

Este trabalho pretende abordar o tema a partir de uma revisão de literatura, examinando estudos acadêmicos, artigos e sites. A partir dessa base teórica, busca-se responder como a TTI se constitui nos aspectos de estrutura interna, relação com a diretoria e demais grupos, responsabilidade social em relação a comunidade, suas relações com outras torcidas

organizadas e da violência praticada. Logo, o objetivo geral é compreender o processo de constituição da Torcida Tricolor Independente do São Paulo Futebol Clube com sede na cidade de São Paulo/SP nas seguintes dimensões: história, estruturação interna, responsabilidade social, relação com a diretoria do clube, outros grupos e a relação com a violência

Antes de analisar o tema do trabalho em específico, destacamos os procedimentos metodológicos utilizados para, depois, abordar outros tópicos relacionados ao tema. No primeiro tópico da revisão bibliográfica, tratamos das origens do futebol e seu processo de globalização. Depois, abordamos sobre os sentimentos de pertencimento e identidade que o próprio futebol e torcidas geram nas pessoas. E por fim, abordamos a prevalência da violência como objeto de estudo ou tematização.

Depois de elaborar o quadro teórico básico para nossas análises apresentamos os resultados obtidos em nossas incursões bibliográficas e as conseqüentes discussões suscitadas pelos dados e as considerações finais.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho baseou-se em pesquisa qualitativa, cujo objetivo é compreender o processo de constituição das torcidas organizadas de futebol, com foco específico na TTI do SPFC. A pesquisa qualitativa é adequada para este estudo, pois permite uma análise aprofundada das percepções e significados atribuídos pelos membros da torcida, além de possibilitar a exploração de contextos sociais que influenciam a formação e a atuação da torcida. Essa abordagem busca captar a complexidade das relações sociais e as dinâmicas internas da torcida, além de suas interações com o clube e a sociedade.

Não se pretendeu numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas, mas compreender detalhadamente as características situacionais do fenômeno estudado (Torcida Tricolor Independente).

Os dados foram coletados a partir de artigos científicos e acadêmicos disponíveis em bases como Google Acadêmico, SciELO, e fontes adicionais como blogs, sites especializados como por exemplo, Globo Esporte, Uol e o site oficial da TTI. Além disso, foram coletados trechos de reportagens de canais do Youtube. A busca incluiu estudos que abordem o fenômeno dos esportes, do futebol e a história das torcidas organizadas, aspectos sociológicos e culturais, e a influência dessas organizações no futebol brasileiro. Foram incluídos estudos publicados do século passado e atual escritos em português, que abordam diretamente o fenômeno das torcidas organizadas no Brasil.

Além disso, essa coleta foi realizada a partir de palavras-chave específicas, como “torcidas organizadas”, “futebol” e “Torcida Tricolor Independente”, para localizar artigos e documentos relevantes.

Foram selecionados artigos e materiais de 1982 a 2024 e que abordassem os tópicos pré-definidos para a revisão bibliográfica e as categorias de análise definidas para o estudo. A seleção priorizou fontes que apresentassem informações históricas, estruturais e sociológicas sobre a torcida.

As categorias de análise foram pré-definidas para orientar a interpretação dos dados coletados e teve como indicação inicial os objetivos indicados inicialmente pelo estudo e a partir da revisão bibliográfica feita:

Em primeiro lugar, abordamos fundamentos históricos da Torcida Tricolor Independente: Esta categoria abrange o surgimento da TTI, seus primeiros anos de atuação e os contextos sociais que favoreceram sua formação.

Em segundo lugar, abordamos sobre a estrutura interna atual, evolução e responsabilidade social da TTI. Nesse tópico se examina a evolução da estrutura interna da torcida ao longo do tempo, incluindo aspectos organizacionais, hierárquicos e sua responsabilidade social em relação à comunidade.

Além disso, apresentamos a relação da organizada com a diretoria do clube e outros grupos. Esta categoria analisa como a TTI interage com a diretoria do SPFC e outros grupos sociais ou torcidas organizadas, considerando as dinâmicas de poder e colaboração.

E por último, a relação da TTI com a violência. esta categoria investiga como a violência está presente na história da torcida, mostrando os principais acontecimentos em que a torcida esteve presente.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 ORIGENS DO FUTEBOL E SUA GLOBALIZAÇÃO

As origens do futebol remontam ao século XIX na Inglaterra, onde o esporte começou a se desenvolver a partir de jogos de bola praticados nas escolas e comunidades locais. Segundo Oliveira, A. (2012), a formalização do esporte teve início no dia 26 de outubro de 1863, com a criação da Football Association (FA), que estabeleceu regras claras, tornando o futebol profissional e não uma brincadeira. Importante ressaltar que o futebol já era jogado e incentivado no interior da Inglaterra pela plebe. Este processo de codificação (regras) foi crucial para o crescimento do esporte e sua rápida difusão para outros países, inclusive na América do Sul.

Segundo Duarte (2004), há três possibilidades de como o futebol chegou ao Brasil. A primeira seria que o futebol veio através de navios franceses, holandeses e ingleses e era praticado exclusivamente nas praias. A segunda possibilidade seria de que alguns trabalhadores ingleses, em 1882, estavam no Brasil realizando obras em São Paulo e Rio de Janeiro, as famosas estradas de ferro, e com saudades de praticar o esporte na Inglaterra, começaram a praticar por aqui. Porém, para o próprio Duarte (2004), a terceira e última possibilidade é a mais concreta. Charles Miller, correspondente da coroa britânica, filho de pais ingleses, porém nascido no Brasil. Ele foi estudar na Inglaterra e quando retornou, voltou com bolas de futebol, chuteiras e uniformes, popularizando o futebol no país. Por isso, é considerado o “Pai” do Futebol no Brasil.

Diante disso, entende-se que a expansão colonial britânica foi um fator chave para a divulgação do futebol pelo mundo, levando o esporte às suas colônias e a portos comerciais. Segundo Damatta (1997), com a industrialização, surgiram ligas e clubes que organizavam competições. Isso ajudou a espalhar o futebol rapidamente, e na América Latina, o esporte se encaixou perfeitamente, principalmente no Brasil e na Argentina, onde o futebol ganhou destaque. E assim o futebol cresceu, espalhando sua popularidade por toda América Latina.

No Brasil, conforme destaca Helal (1997), o futebol transcende as barreiras culturais e sociais, tornando-se um fenômeno de massas que uniu pessoas de diferentes origens em torno de uma paixão comum. A divulgação do futebol foi ainda facilitada pelos avanços nas comunicações e nos transportes, que possibilitaram a organização de torneios internacionais, como a Copa do Mundo de seleções da FIFA, iniciada em 1930, e o crescimento das transmissões televisivas que globalizaram ainda mais o esporte. A exposição global que a Copa

do Mundo proporciona, sempre foi crucial para expandir o futebol em regiões que não conhecem o esporte. A cada edição realizada em um país distinto, o torneio oferece uma ocasião especial para que o país-sede mostre sua cultura ao planeta, incentivando o entendimento entre as nações e a valorização da diversidade cultural.

O futebol hoje está cada vez mais globalizado. Segundo Silveira (2018), o principal aspecto atualmente que faz com que o futebol se torne mais global, é o aspecto econômico. Futebol envolve muito dinheiro, por isso várias empresas multinacionais veem esse esporte como uma plataforma única para promover suas marcas, atingindo públicos de diversos países ao mesmo tempo. Esse patrocínio global é vantajoso para os clubes, que obtêm receitas milionárias para, por exemplo, contratar jogadores e melhorar sua infraestrutura. Porém, não é apenas o dinheiro que move a expansão do futebol. Segundo Costa (2021), outro fator, que ajuda a globalizar o futebol, é a expansão das transmissões dos jogos através das redes sociais, facilitando o acesso a partidas de futebol para o mundo inteiro.

Todavia, a globalização no futebol transcende a simples expansão do esporte em termos de alcance e público. Segundo DaMatta (1982), o processo de globalização do futebol, portanto, não apenas ampliou sua base de praticantes e torcedores, mas também fomentou o desenvolvimento de uma identidade cultural globalizada. DaMatta (1982) complementa que o futebol se tornou um vetor de expressão cultural, identidade nacional e pertencimento comunitário, refletindo as complexidades e dinâmicas da sociedade contemporânea.

3.2 FUTEBOL E TORCIDAS: EXPRESSÃO DE IDENTIDADE E PERTENCIMENTO

O futebol é muito mais do que um esporte global; é quase como um idioma que todos falam. Basta uma bola rolando pra despertar paixões, unir multidões e construir identidades. Aqui no Brasil, ele não é apenas um jogo; é parte da nossa alma. Como diz DaMatta (1982), o futebol por aqui não só ultrapassa as quatro linhas do campo, mas também permeia o coração de cada torcedor. Nos estádios e nas ruas, ele é um pedaço da nossa história, um reflexo das nossas cores, um símbolo que leva gente a rir, chorar, gritar. Torcer vai muito além de uma simples escolha esportiva. É como se o torcedor estivesse escolhendo uma família, uma “tribo” onde ele se sente em casa, mesmo sem nem conhecer todo mundo (DaMatta, 1982). Logo, aquela catarse que acontece nos estádios é justificada pelos sentimentos de pertencer e de identidade. Isto gera um sentimento de poder e significado, o que acaba justificando as pessoas estarem agrupadas em torno de causas ao longo de suas vidas.

Diante disso, quando o assunto é futebol no Brasil, é impossível não pensar na força que ele tem de unir todo mundo. Não importa a condição financeira da pessoa e da região em que ela vive, no momento em que uma partida de futebol começa, as diferenças desaparecem. Helal (1997) lembra que torcer pelo time do coração ou pela seleção faz milhões de pessoas viverem alegrias e tristezas lado a lado, numa montanha-russa de emoções. É como se cada um carregasse uma bandeira invisível, que pessoas de um jeito especial e faz cada jogo ser uma experiência coletiva única, cheia de sentimentos que só quem vive entende.

As torcidas organizadas são parte dessa história, surgiram do mesmo impulso de pertencer, de viver uma paixão de forma intensa e sem reservas. Elas cresceram junto com o futebol, que foi se popularizando e se profissionalizando, até virar um espetáculo de massas. Conforme destacam Helal (1997) e Toledo (1996), essas torcidas foram se formando de forma natural, quando o futebol começou a dominar as ruas das grandes cidades. No Brasil, isso começou lá pelos anos 1940, quando torcedores se uniam pra apoiar seus clubes com faixas, bandeiras, uniformes e, claro, cânticos exclusivos que fazem qualquer estádio tremer.

Nas décadas de 1960 e 1970, com o Brasil conquistando o mundo do futebol, as torcidas organizadas ganharam mais força. Era uma época em que a alegria e o orgulho do futebol brasileiro estavam no auge, e as torcidas assumiram um papel ainda mais importante. Como diz Toledo (1996), elas não eram só fãs – eram uma parte essencial dessa identidade coletiva que o futebol traz. Ali, cada membro encontrava um espaço de expressão, de resistência e até de protesto social. Pimenta (1997) vai além e sugere que as torcidas organizadas são uma das formas mais intensas de viver essa identidade coletiva, onde o pertencimento vira quase uma filosofia de vida, cheia de rituais, símbolos e uma linguagem própria.

Mediante o exposto, as torcidas desempenham um papel fundamental na cultura do futebol, são o coração e a alma do jogo, a batida que dá ritmo aos estádios. Pesquisa de Lopes (2013) mostra que as torcidas organizadas não são só plateia; elas são protagonistas que mudam o rumo dos jogos, que fazem o time vibrar, que contagiam também torcedores comuns não fanáticos. Com suas coreografias, gritos e bandeiras gigantescas, elas transformam o estádio em um espetáculo que é impossível de ignorar, uma explosão de cultura e emoção. Esse jeito de torcer, com tudo, cria uma conexão profunda entre o clube e seus torcedores, consolidando o time como um símbolo de orgulho, uma identidade que se leva pra vida toda.

No Brasil, onde o futebol tem status de quase religião, as torcidas organizadas assumem um papel ainda mais forte. Teixeira (2004) sugere que elas têm até influência nas decisões dos clubes, seja em políticas internas, marketing e em contratações de jogadores. Essas torcidas se

veem como as guardiãs da honra e da tradição dos clubes, participando de discussões sobre o futuro do time e mantendo viva a história da instituição.

O impacto dessas torcidas vai além do campo. Elas influenciam na música, moda e no comportamento. Como destacam Lopes e Hollanda (2018), as torcidas organizadas, além de serem forças no futebol, frequentemente encabeçam movimentos sociais, levantando bandeiras por direitos e cidadania. Mas essa mesma força também traz desafios, como a necessidade de lidar com a violência e a criminalização, problemas que muitas vezes acompanham esses grupos.

3.3 A PREVALÊNCIA DA VIOLÊNCIA COMO OBJETO DE ESTUDO OU TEMATIZAÇÃO

A violência vem do termo latim *violentia*, de *violentus*, que traz a ideia de fúria, raiva e força. Na mesma linha dessa definição, temos violência como:

“[...] o constrangimento físico ou moral, exercido, sobre a vontade de alguém, para obrigá-lo a submeter a vontade de outrem. Qualquer força empregada contra a vontade, ou liberdade, ou resistência de pessoa, ou coisa. O mesmo que coação. A violência diz: física, quando há o emprego da força material; e/ou moral, quando o agente usa, contra o paciente, de meios de intimidação dum mal iminente”. (Netto, 2007, p.2).

Segundo Murad (2007), o futebol acaba expressando a violência geral da sociedade. E a partir do momento em que a sociedade se torna mais violenta, o futebol tende a ser mais violento.

A presença da violência no futebol, dentro e fora de campo, é real, indiscutível e preocupante, não se pode negar. Os dados e informações estão à disposição dos estudiosos e são irrecusáveis... Contudo nosso referencial básico de investigação é que a violência no futebol – nos esportes de uma maneira geral – é periférica, muito inferior à sua dimensão não-violenta, ritualística, simbólica, coletivizadora, criativa, sociopedagógica, em síntese. (Murad, 2007, p.13).

A evolução das torcidas organizadas trouxe desafios significativos, como o aumento da violência associada a algumas dessas agremiações, o que levou a uma crescente criminalização

e estigmatização dessas entidades (Murad, 2007). Esse paradoxo — entre o papel das torcidas organizadas como elementos de coesão social e expressão cultural, e os problemas de violência e marginalização — é um dos aspectos mais complexos de sua evolução, tornando-as objeto de estudos e debates intensos no campo acadêmico e entre os profissionais do esporte. Murad foi questionado se o aumento da violência no futebol brasileiro tem relação com a evolução ao passar dos anos das torcidas organizadas. Ele respondeu:

“[...] as torcidas entre o início dos anos 1940 e o final dos anos 1960 eram torcidas 'carnavalizadas'. [...]. No final dos anos 1960, no quadro da Ditadura Militar, começaram surgir essas torcidas organizadas violentas. Elas surgiram observando os padrões de autoritarismo e repressão, de militarismo que reinava naquela época. [...]. Só que para essas torcidas, nascerem, crescerem, ganharem corpo e começarem a praticar atos de violência levou um tempo. Então, foi entre 1970 e 1985, que elas nasceram, saíram do papel, foram para a prática e começaram a aparecer nas páginas policiais, porque não houve contenção. Mas é importante frisar que são minorias dentro da organizadas, algo em torno de 5% ou 7%. Minorias perigosas”. (Murad, 2007, *apud* Júnior, 2007, p.18).

O aumento considerável de violência causada principalmente pelas torcidas organizadas no começo da década de 1980, é o principal motivo das pessoas em geral não simpatizarem e muitas vezes serem totalmente contra as torcidas organizadas nos estádios de futebol. (Pimenta, 2000).

Alguns jornalistas esportivos de relevância já expressaram na mídia suas opiniões sobre o assunto. Por exemplo, Flávio Prado, que trabalha na Jovem Pan Esportes, é radicalmente contra o ingresso a preços populares nos estádios. Para ele, quanto mais caro o ingresso, maior a chance de não ter violência nos estádios, porque a maioria das torcidas organizadas não são da elite. Já para o jornalista esportivo Juca Kfourri, ex-comentarista dos canais ESPN é totalmente contra a presença de torcedores nos estádios. Ele já disse: “(...) uma das soluções que eu vejo imediata é proibir, terminantemente, o futebol com portões abertos; futebol de massa nem pensar, porque é a senha para bandidos tomarem conta do estádio (...)”. (Pimenta, 2000, p.124).

Diante disso, algumas pessoas se afastam dos estádios de futebol com medo dessa violência seja ela física ou moral.

No caso da violência moral - entendida para efeitos deste estudo como as manifestações de racismo e discriminação - aumentou consideravelmente no Brasil. Segundo Neves (2024), em 2023 houve um aumento de 40 por cento nos casos de racismo comparado com 2022. De

acordo com o relatório do Observatório de Descriminalização Racial no Futebol, em 2023, obteve-se 136 casos de racismo no país, sendo 104 em estádios de futebol, 19 casos na internet e outros 13 em outros espaços. O relatório ainda cita casos de homofobia, xenofobia e machismo. No total, foram 38, 13 e 8 casos, respectivamente.

O Estatuto de Defesa do Torcedor, criado em 2003, determina que as torcidas organizadas que, em algum evento esportivo, promover tumulto; praticar ou incitar a violência; ou invadir local restrito aos competidores, árbitros, fiscais, dirigentes, organizadores ou jornalistas será impedida, assim como seus associados ou membros, de comparecer a eventos esportivos pelo prazo de até três anos. Todavia, o Senado aprovou uma nova lei do esporte, recentemente, em que ampliaria o prazo para cinco anos e multa que varia entre 500 mil a 2 milhões para atos de violência e discriminação. Além das torcidas organizadas, os próprios clubes envolvidos também passariam a ser responsabilizados pelos atos das organizadas. (Souza,2023).

Segundo Kampff (2019), no Brasil, o problema não é a falta de leis para combater a violência, mas sim a impunidade. Essa impunidade relacionada à violência no futebol brasileiro decorre de um contexto que combina deficiências institucionais e problemas culturais. Embora existam leis presentes no Estatuto do Torcedor, que prevê punições para condutas violentas em estádios, a aplicação efetiva dessas penalidades é frequentemente comprometida por processos judiciais demorados e pela falta de recursos para identificar agressores. Esse quadro é agravado pela percepção de que o ambiente do futebol é um "universo paralelo" no qual torcedores podem cometer atos violentos com baixa probabilidade de punição (Kampff, 2019). O autor complementa: “Não se pode tratar como torcedor, quem decide ser criminoso. Nem na vida e nem no futebol”.

Esse sentimento de impunidade é reforçado pela falta de responsabilização e pela falha em identificar indivíduos de maneira precisa, o que facilita a reincidência de atos violentos nas torcidas organizadas. Além disso, a ação coletiva em grupos de torcedores intensifica a sensação de anonimato, o que tende a aumentar comportamentos violentos que dificilmente seriam assumidos individualmente (Pires,2017). Os torcedores comuns que ainda vão a estádios apoiar seus times, sabem que estão correndo algum risco, mesmo com todas as leis e punições para quem causa a violência.

Teixeira (2004) observa que a associação entre violência e torcidas organizadas demanda políticas públicas mais eficazes, que compreendam a complexidade dessa relação entre ambas, invés de adotar apenas medidas repressivas. Até porque, ainda assim, o papel das torcidas na cultura do futebol é indiscutível e essencial, pois são elas que garantem que o futebol

seja mais do que um jogo, mas uma experiência rica em significados, emoções e cultura.

Diante disso, no próximo tópico, abordamos de fato sobre a Torcida Tricolor Independente, abordando sobre sua origem histórica, estruturação interna, evolução, responsabilidade social e relação dessa torcida com diretoria do clube, com outras torcidas e com a violência ao longo da história.

3.4 TORCIDA TRICOLOR INDEPENDENTE DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

3.4.1 Fundamentos Históricos: Surgimento e Primeiros Anos da TTI

Antes da criação da TTI, o clube já tinha criado uma outra torcida organizada, a Torcida Uniformizada do São Paulo (TUSP). Essa, foi criada na década de 1940, pelo ex-governador de São Paulo, Laudo Natel, junto com Manoel Porfírio da Paz. A torcida organizada era responsável pelo colorido e a festa nas arquibancadas dos estádios.

Segundo Canale (2020), a criação da TUSP ocorreu como a forma encontrada pela direção do clube para tentar diminuir a violência e atrair mais torcedores para os estádios, inclusive o recém-inaugurado estádio municipal Pacaembu. A criação dessa torcida organizada contou com apoio da direção são-paulina e serviu de exemplo para a criação de grupos similares. Manoel Raymundo Paes de Almeida juntamente com Porfírio da Paz e Laudo Natel estabeleceu um grupo de apoio ao clube, especialmente voltado para os jovens entusiastas. Juntos, eles produziram faixas e bandeiras personalizadas, e introduziram um uniforme distintivo com camisas brancas e bonés nas cores preto, vermelho e branco. O grupo buscava não apenas destacar-se visualmente, mas também fortalecer o sentimento de pertencimento e engajamento entre os torcedores, reforçando assim a união em torno do clube (Canale, 2020).

O líder da TUSP, Manoel Raymundo Paes de Almeida, relatava que a sua torcida contava com uma banda contratada e com coreografias ensaiadas. Em 1943, após o time conquistar seu segundo título, o líder de torcida encomendou um carro alegórico para celebrar a vitória. O carro exibia uma moeda em pé, simbolizando as escassas chances iniciais do clube no campeonato. Este símbolo logo se tornou um ícone de superação, representando a reviravolta do "clube da fé" (Canale, 2020).

A TUSP tinha uma sede própria para as reuniões realizadas com os seus trezentos membros e para se concentrarem antes das partidas. O supervisor do SPFC em 1967, Mário Naddeo, lembrava-se com nostalgia da TUSP e da atuação do líder, pois o SPFC tinha uma torcida fabulosa que acompanhava todos os jogos e torciam fortemente e transmitiam essa energia para os jogadores. Além disso, a maioria dos membros da TUSP eram os são-paulinos,

entretanto, a torcida aceitava qualquer torcedor. O perfil dos sócios era composto pela classe média e alta, devido à alta divulgação da mídia. É importante ressaltar que a TUSP tinha uma relação harmônica com as outras torcidas e era exemplo pelo seu poder de pacificar o clima entre as torcidas nas arquibancadas (Canale,2020).

A TUSP teve o seu término entre os anos de 1946 e 1947. O fundador da torcida explicava que tal fato se deu devido as mudanças nas vidas dos membros, uns casaram-se, outros trabalhavam e dessa forma o grupo foi se dissolvendo. O retorno da TUSP ocorreu em 1969 sob direção de José Antônio Arruda, Eduardo Monteiro e Júnior, tendo inspiração no legado de Manoel Almeida. E com o passar dos anos, a TUSP organizava caravanas para assistirem aos jogos do SFFC, reunindo jovens que matavam aulas nas escolas e adultos que faltavam aos seus trabalhos como forma de demonstrar o seu amor pelo clube, apoiando-os em cada jogo do clube (Canale,2020).

Foi em uma dessas caravanas que se deu a origem a TTI. A TUSP organizou uma caravana para Assunção com o objetivo de acompanhar o SPFC na Taça Libertadores da América contra os adversários: Cerro Portenho e o Olímpia. Os torcedores estavam animados para tal viagem, pois seria a primeira vez deles no exterior para assistir as partidas de futebol do clube de coração. Ao decorrer da viagem, alguns torcedores acabaram perdendo a confiança na diretoria da TUSP, pois alguns integrantes descobriram que as cabeças da torcida ficaram em hotéis quatro estrelas enquanto os demais ficaram em pensões. Além do mais, os brindes e camisas que eles levaram para entregarem aos simpatizantes do SPFC de forma gratuita, estavam sendo vendidos, gerando conflitos internos dentro da TUSP. (Disponível em: <https://independentenet.com.br/historia>, acesso em: 29 jun,2024)

Dessa forma, esses conflitos internos fizeram com que os torcedores insatisfeitos com os líderes do grupo criassem durante a volta ao Brasil a TTI. O dia 17 de abril de 1972 foi a data oficial da sua fundação e os estatutos da torcida ficaram prontos no dia 9 de junho de 1972. E para ser um sócio era necessário ser são-paulino, ter duas fotografias e contribuir com Cr\$ 20 mil mensalmente. Tal grupo teve seu início com Newton Ribeiro, Ricardo Rapp, Rinaldo Cardoso e mais quarenta jovens que queriam uma torcida diferente da TUSP e que seria independente do clube. Por isso, o nome escolhido para a organizada foi “Tricolor Independente” traduzindo, os ideais da torcida. (Disponível em: <https://independentenet.com.br/historia/>, acesso em: 29 jun,2024)

A nova torcida organizada passou por muitas dificuldades principalmente para ser fundada, já que o diretor social do SPFC, Arnaldo Ruick, não concordava com a ideia da criação

da nova torcida. Além do mais, outros torcedores da TUSP acreditavam que a TTI estaria ligada aos grupos violentos da arquibancada e que fugiam da proposta inicial da TUSP. Com relação a escolha do uniforme, a TTI optou por usar a camisa 1 do clube, já que a TUSP usava a camisa 2, e depois decidiram a direção do grupo: a diretoria, composta por: Newton Ribeiro (presidente), Rinaldo Cardoso Leite (vice-presidente), Ricardo Rapp (coordenador de campo e tesoureiro) e Célio Perina, José Octávio Alvez Azevedo, Plínio Peloso, José Oswaldo Feitosa, sem cargos específicos (Disponível em: <https://independentenet.com.br/historia/>, acesso em: 29 jun,2024).

De acordo com Hollanda e Favero (2017), durante os 3 primeiros anos, a TTI contava somente com 200 membros ativos. A partir da década de 1980, a organizada conseguiu ter acesso a sua própria bateria e assim, alavancou a quantidade de membros ativos, ganhando mais de 1000 membros ativos somente em um ano, uma evolução considerável. Segundo Hollanda e Favero (2017), o desempenho do clube dentro de campo na década de 1990, conquistando inúmeros títulos importantes, colaborou para o aumento significativo da TTI e da torcida comum do SPFC como um todo, tornando-a a terceira maior torcida do país, ficando atrás somente da torcida do Flamengo e Corinthians.

3.4.2 Estrutura interna atual, evolução e sua responsabilidade social

Toda Torcida Organizada no Brasil deve seguir as normas estabelecidas no Estatuto de Defesa do Torcedor para continuar em atividade. Com a TTI não é diferente. Ela deverá manter cadastro atualizado de seus membros ou associados, tendo as seguintes informações: nome completo, filiação, fotografia, número de registro civil e CPF, data de nascimento, estado civil, endereço, profissão e escolaridade. (Lei n 12.299, do Estatuto de Defesa do Torcedor).

Segundo relato feito por pesquisadores do CRFB, em visita a sede da torcida organizada, localizada em São Paulo, em 2011:

“A Independente possui estatuto, CNPJ, empresa constituída e eleições em um sistema próximo do parlamentarista, com um conselho deliberativo e fiscal que elege o presidente para um mandato de dois anos. Não há reeleição e os que querem perpetuar sua gestão “fazem” um sucessor. De acordo com Kinho (na época diretor de marketing da torcida), há a intenção de instituir a eleição do presidente por voto direto dos associados já na próxima gestão. Os recursos econômicos da Independente advêm do pagamento da mensalidade pelos sócios e da venda de produtos na sede da torcida, especialmente de vestuário”. (Hollanda, Favero,2017).

Segundo Oliveira, R. (2023), a TTI, nos dias atuais, está mais atuante do que nunca na história do clube. Ela se aproveita da política da diretoria atual de ingressos mais baratos para lotar o estádio e se auto intitula como “O clube mais popular de SP”. Henrique Gomes, presidente da TTI, mais conhecido como “Baby” pelos torcedores, concedeu uma entrevista informal para o jornalista e youtuber Lucas Strabko, mais conhecido como “Cartolouco”. Tal entrevista foi publicada no dia 28 de novembro de 2023, no Youtube (plataforma de vídeos online), com o seguinte título: “A vida real dos líderes de torcida organizada”. Gomes (2023), mostra como funciona a principal sede da TTI, que fica ao lado do Estádio do Morumbi.

Além disso, ele explica que a torcida organizada tem seu próprio sistema de sócio torcedor, com mais de 40 mil sócios que contribuem mensalmente. Isso explica ter um patrimônio avaliado em mais de 10 milhões de reais. Com relação a estrutura interna, existem vários cargos presentes dentro da TTI. Para um membro da torcida organizada almejar se tornar presidente, ele tem que passar por todos os setores: Ficar nas arquibancadas, depois, se tornar diretor de caravana, trabalhar como tesoureiro e se tornar diretor social.

Além disso, Gomes (2023) mostra que atualmente a TTI está com uma estrutura organizada, constantemente em evolução, e a todo momento ele tenta desmistificar que só tem coisas ruins vindo de torcidas organizadas: “Como você entrou aqui, não tem ninguém sem camisa, não tem ninguém usando droga, aqui tem família, você entendeu?” (Gomes,2023).

Araújo e Madrid (2024) cita falas importantes do presidente da organizada, Henrique Gomes, que insiste em dizer que a TTI não é violenta:

“A sociedade nos enxergava, antigamente, como bandido, como marginais e hoje estamos dando exemplos tanto na parte social, quanto cultural e esportiva. Se hoje o São Paulo se tornou o verdadeiro clube do povo, o mais popular, essa transformação veio de fora para dentro. No momento que o São Paulo mais precisou, a torcida, ela foi na contramão do que as torcidas fizeram. E as nossas ações contribuem muito para essa mudança de patamar. Hoje, se você pegar a Independente, ela não está metida em violência, as ações são linkadas a sociedade”. (Gomes, *apud* Araújo, Madrid, 2024)

Os membros da torcida se preocupam muito com a questão da responsabilidade social, até porque afeta diretamente o nome da torcida. Uma boa reputação e desenvolver mais projetos sociais atrai parceiros sociais e negócios para a torcida organizada e também para o clube.

A TTI realiza vários projetos sociais interessantes. Todas as quintas-feiras, a organizada faz uma ação social para moradores de rua em São Paulo. O departamento social da TTI se une para doar agasalhos e refeições para os moradores de rua. Além disso, todos os sábados, a torcida promove aulas gratuitas para aprender a tocar os instrumentos que são utilizados nos

estádios e ensinam a prática de alguns esportes, projetos de lutas, Jiu-Jitsu, Muay-Thai e Boxe. (Disponível em: <https://independentenet.com.br>, acesso em: 29 jun,2024).

Outrossim, destaca-se o envolvimento da TTI com crianças. A organizada teve uma brilhante ideia de levar as crianças da periferia ao Estádio do Morumbi e algumas vezes para o Centro de Treinamento do clube. Para facilitar tudo isso, o presidente da organizada anunciou que ganhou um ônibus para promover a ida das crianças. (Almeida, 2023).

Portanto, as crianças devem realizar seus “deveres de casa”, para conseguir visitar espaços do SPFC. O presidente da organizada explica detalhadamente:

“Lugar de criança é no estádio, com notas boas e presença escolar. Em todos os jogos do São Paulo Futebol Clube, disponibilizamos uma carga de 100 a 200 ingressos, que compramos no clube e entregamos gratuitamente para o pai e a criança. A criança que trazer a presença escolar e o boletim, se estiver bem na escola, vai ter o direito de ir aos jogos do São Paulo, vai ter o direito de visitar o CT, tirar foto com os jogadores” (Gomes, *apud* Araújo, Madrid,2024).

3.4.3 Relação da organizada com a diretoria do clube e outros grupos

A relação entre as torcidas organizadas e os clubes de futebol é de grande complexidade e envolve uma interação simbiótica e, muitas vezes, tensa. De um lado, as torcidas organizadas criam uma atmosfera vibrante e apoiam incondicionalmente seus clubes. No entanto, como apontam Helal (1997) e Toledo (1996), essa relação pode gerar conflitos, especialmente quando as torcidas sentem que os clubes estão se afastando de suas tradições. Em muitos casos, as torcidas organizadas exigem participação ativa em decisões importantes, como horários de jogos e políticas de preços.

Dito isso, a maioria dos torcedores, seja eles torcedores comuns ou organizados defendem a diretoria do seu clube dependendo dos resultados dentro de campo. A partir do momento que o time não corresponde dentro de campo, a torcida cobra mais da diretoria e isso é normal. A TTI tem uma boa relação com a diretoria atual desde o primeiro ano de mandato do presidente atual Júlio Casares, que deu origem em 2021. (Diniz, 2024).

A relação atual está tão boa, que no título conquistado da Supercopa Rei 2024, o presidente do SPFC Júlio Casares deixou o presidente da TTI erguer a taça dentro do campo, comemorando juntamente com os jogadores. Gomes confirmou essa boa relação: “O clube está

unido, torcida e diretoria caminham juntos, a união que realmente faz a diferença.” (Diniz,2024).

A relação com a diretoria anterior, comandada pelo Presidente Leco entre 2015 a 2020 não era boa. Muito pelo contrário, era conturbada. Em 2016, o presidente declarou oficialmente rompimento com a TTI. A torcida organizada só começou a deixar as desavenças de lado com a diretoria a partir de 2017. Ano esse, onde o clube lutou contra o rebaixamento e a diretoria da época abraçou a ideia de colocar ingressos a preços populares. Ideia essa que a diretoria atual também abraçou e se sustenta nos dias atuais. Basicamente, a diferença da diretoria antiga para atual, é que a atual escuta mais a torcida organizada, manifestações pacíficas são sempre bem-vindas. (Diniz, 2024).

As principais torcidas inimigas da TTI são as torcidas organizadas de outros clubes grandes do Estado. Como por exemplo, Gaviões da Fiel do Corinthians e Mancha Verde do Palmeiras. Já as principais torcidas aliadas são: Torcida Jovem do Flamengo, Torcida Jovem do Sport, Torcida Máfia Azul do Cruzeiro e Dragões da Real, sendo essa uma outra organizada do SPFC (Bauru,2023).

3.4.4 Relação da TTI com a violência

Todos os clubes tiveram problemas ao longo da história relacionados a violência. No SPFC não é diferente. Por mais que atualmente a TTI esteja servindo de exemplo para outras torcidas, por causa do seu comportamento mais pacífico, fazendo críticas sem partir para a violência, ela já se envolveu em várias confusões ao longo da história. (Dias, 2023). Segundo Toledo (1994), houve uma confusão no estado de SP em 1992 que ocasionou a morte de dois adolescentes. Na época, uma dessas mortes recaiu sob responsabilidade dos torcedores organizados da TTI. O presidente da torcida organizada na época, defendeu-a da seguinte forma:

“(…) as fichas de inscrição (dos sócios) estão à disposição da polícia, bem como dos nossos computadores que armazenam todas as informações a respeito da nossa torcida. Não queremos ter o nosso nome sujo nessa história (…)” (Mandini, Jornal da Tarde, 1 de outubro de 1992); (Toledo, 1994, p 8).

Outrossim, destaca-se uma briga marcante entre a TTI e a Torcida Mancha Verde, do Palmeiras em 1995. Tal confusão resultou na morte de um torcedor. O confronto aconteceu nas imediações do Estádio do Pacaembu, antes de um clássico, e é lembrado como um dos casos

mais trágicos da rivalidade entre torcidas organizadas em São Paulo. O caso foi um marco para a regulamentação das torcidas do estado. O Ministério Público de SP decretou a extinção da Mancha Verde e da TTI, que ressurgiram após mudanças jurídicas e de nome. (Braga,2022).

Além disso, tiveram outras confusões envolvendo briga de torcidas rivais. Mas recentemente, houve um protesto e invasão no Centro de treinamento do clube em 2016. Centenas de integrantes da TTI interromperam o treino dos jogadores, agrediram 3 atletas e cobraram dirigentes. Isso porque o time estava em uma péssima fase na época, com 1 vitória em 9 jogos, deixando o clube perto da zona de rebaixamento. (Hazan, 2016).

A partir desse acontecimento, houve um rompimento da diretoria com a TTI. Diante disso, os integrantes dessa torcida organizada estavam proibidos de frequentar estádios de futebol. Todavia, de acordo com reportagem do Jornal da Record exibida no Youtube no dia 13 de janeiro de 2017, mesmo com a proibição, o presidente da TTI, Henrique Gomes, foi flagrado indo ao estádio assistir um jogo da Copa São Paulo de Futebol Júnior. Através das câmeras de segurança, a polícia conseguiu identificá-lo e depois foi detido e preso. O Ministério Público fez o pedido de prisão preventiva.

Na reportagem, mostra ele ao sair do carro da polícia, debochando da prisão e da própria polícia:

“Nossa, que prisão extraordinária, hein, meu? Que da hora, hein, meu? Porra, roubou uma bola, uma camiseta, roubamos, né? Que prisão extraordinária, meu? O país tá uma merda! Me prenderam por que eu fui jogo? Pelo amor de Deus, hein, mano?”.

Por conta do aumento da violência nos estádios de futebol, em abril de 2016, o Ministério Público determinou que os jogos envolvendo os quatro grandes (SPFC, Corinthians, Palmeiras e Santos) teriam torcida única, tendo somente a torcida do clube mandante. Tal determinação seria estabelecida até o fim de 2016 (Resende,2016). Entretanto até hoje, ano de 2024, tal medida é cumprida. Ou seja, todos os clássicos têm a presença de uma única torcida. O espetáculo do estádio dividido meio a meio não existe mais, mas é inegável dizer que houve uma solução com relação a violência entre torcidas inimigas dentro dos estádios.

Segundo Lourenço (2024), os clubes juntamente com a FPF discutiram o fim da torcida única nos clássicos. Isso porque em fevereiro de 2024, teve a final da Supercopa do Brasil entre SPFC e Palmeiras com a presença das 2 torcidas, incluindo as duas principais torcidas organizadas, TTI e Mancha Verde. E na ocasião, não houve confusão dentro do estádio. Tal possibilidade, só existiu porque o jogo não foi no estado de SP. Lourenço (2024) complementa

que há ainda precaução para manter torcida única por conta do envolvimento das principais organizadas de SP fora dos estádios. Ainda há violência fora dos estádios. Eles marcam as brigas pelas redes sociais, fora o contato que as torcidas têm através dos transportes públicos.

A TTI, recentemente, se envolveu em uma confusão em julho deste ano, numa partida contra o Botafogo, válida pelo Campeonato Brasileiro. A TTI tentou invadir o espaço destinado aos visitantes pois dentro desse espaço, além da torcida do Botafogo, estaria alguns membros da torcida do Corinthians, que são aliados da organizada do clube carioca. (Kampff, 2024). Como punição, a torcida organizada do SPFC ficou proibida de frequentar os estádios por 30 dias.

Diante desse último tópico do capítulo da revisão bibliográfica, apresentamos a seguir os resultados e as discussões no próximo capítulo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os principais resultados do estudo revelam que a TTI do SPFC desempenha um papel complexo, que vai além do apoio ao time em dias de jogo. Entre os resultados mais relevantes, destacam-se:

Origem e Estruturação: A TTI surgiu como uma dissidência da TUSP em 1972, refletindo conflitos internos e a busca por uma nova identidade. Desde sua fundação, optou por se diferenciar visual e estruturalmente, adotando a camisa 1 e criando um estatuto próprio. Nos primeiros três anos, contava com apenas 200 membros, mas a partir da década de 1980, a torcida cresceu significativamente, impulsionada pela aquisição de uma bateria própria e a intensificação das atividades de apoio ao clube. Resultado abordado pelos autores: Canale (2020), Hollanda e Favero (2017) e o próprio site oficial da TTI.

Estrutura Organizacional: A torcida possui uma hierarquia clara, com lideranças definidas e setores específicos responsáveis por atividades variadas, como a organização de eventos, mobilizações e ações sociais. Resultado falado por Gomes (2023).

Profissionalização: A TTI estabeleceu um modelo organizacional complexo, com CNPJ, empresa constituída e eleições internas. O modelo próximo ao parlamentarismo, com conselho deliberativo e fiscal, mostra uma tentativa de institucionalização e transparência nas operações. Resultado abordado por: Hollanda e Favero (2017)

Relações com o Clube: A relação da TTI com a diretoria do SPFC varia conforme a gestão. Ao longo da história, como a maioria dos clubes, o resultado de campo dita se a relação é boa ou ruim. Enquanto a relação com a diretoria de Leco (2015-2020) foi marcada por conflitos, a administração de Júlio Casares (desde 2021) tem sido de cooperação. Autor: Diniz (2024).

Atuação fora dos estádios: A pesquisa destaca que a TTI não se limita ao apoio dentro dos estádios, mas se envolve ativamente em ações sociais e culturais, contribuindo para a comunidade e reforçando seu papel como movimento social. A torcida organiza atividades como arrecadação de alimentos e doações de agasalhos, ajudando moradores de rua. Isso, demonstra um compromisso com causas que transcendem o futebol. Além disso, a TTI desenvolve diversas outras ações sociais, como oferecer aulas de bateria e esportes, e programas educativos para crianças. Autor que menciona sobre: Araújo e Madrid (2024), Almeida (2023) e site oficial da TTI.

Violência e Desafios: A TTI, assim como outras torcidas organizadas, enfrenta desafios relacionados à violência e à estigmatização. A torcida enfrentou momentos de violência significativos, como as brigas com a Mancha Verde em 1995 e a invasão ao CT em 2016. Esses acontecimentos, evidenciam as dificuldades de gestão de grandes aglomerações e a necessidade de políticas mais eficazes para conter a violência no futebol.

A violência gerada pelas torcidas organizadas é um tema recorrente na literatura, e o estudo confirma que esses grupos muitas vezes são vistos de maneira negativa pela mídia e pela sociedade, mesmo quando realizam ações positivas. Alguns jornalistas esportivos, são totalmente contra a existência das torcidas organizadas. Mediante o exposto, esses resultados destacam a dualidade das torcidas organizadas: ao mesmo tempo que promovem coesão social e cultural, enfrentam preconceitos e são alvo de políticas repressivas. Autores que mencionam: Dias (2023), Braga (2022), Hazan (2016), Pimenta (2000).

Os achados deste estudo enfatizam a profundidade das torcidas organizadas como manifestações sociais e culturais de enorme influência no futebol brasileiro. A TTI do SPFC não apenas apoia o time; ela simboliza o fervor e o vínculo cultural do torcedor com o clube, representando um papel além de simples expectadores. Essas torcidas se transformam em atores centrais, moldando a dinâmica esportiva e cultural, como destaca Toledo (1996), refletindo um fenômeno maior presente em clubes tradicionais da América do Sul.

Essas torcidas organizadas, como a TTI, não são apenas acompanhantes dos times. Elas influenciam diretamente a atmosfera dos jogos, criando um ambiente carregado de expressão cultural e emoção (Lopes, 2013). Helal (1997) reforça esse ponto ao afirmar que essas torcidas moldam comportamentos e até a linguagem no universo esportivo, dentro e fora dos estádios.

Com uma estrutura hierárquica sólida, a TTI exemplifica a evolução das torcidas organizadas, demonstrando como essas entidades se estruturam para realizar mobilizações e eventos massivos, consolidando sua identidade e reforçando o senso de unidade. Essa estrutura administrativa possibilita não só a realização de grandes eventos como a manutenção de uma identidade coletiva que atrai e mantém seus membros ativos e comprometidos.

A pesquisa também expõe os desafios enfrentados pelas torcidas organizadas, como o aumento da violência associada a algumas dessas agremiações e a crescente criminalização e estigmatização, conforme discutido por Murad (2007). Esse paradoxo — entre o papel das torcidas como elementos de coesão social e os problemas de violência e marginalização — é um dos aspectos mais complexos de sua evolução e exige uma abordagem mais aprofundada, considerando os contextos históricos e sociais específicos de cada torcida.

Essa questão da violência associada a torcidas organizadas, no entanto, aparece como uma problemática central. Autores como Murad (2007) apontam para a ligação entre o futebol e as tensões sociais, observando que o aumento da violência na década de 1980 acentuou a marginalização dessas entidades. A impunidade, citada por Kampf (2019) e Pires (2017), alimenta essa problemática, mostrando que, apesar do Estatuto do Torcedor, a falta de responsabilização efetiva continua sendo um grande desafio.

A TTI, desde a sua formação, percorreu um caminho distinto. Sua separação da TUSP na década 1970 marca o nascimento de um grupo que buscou, desde o início, estruturar-se e simbolizar sua diferença. Essa ruptura inicial, impulsionada por conflitos internos, destaca uma característica comum nas torcidas: a constante disputa por controle e pela definição ideológica do grupo, como menciona Pimenta (1997).

Além disso, desde sua fundação, a TTI estruturou-se com uma hierarquia bem definida e um forte senso de identidade, algo que é recorrente em estudos sobre torcidas organizadas (Toledo, 1994). A adoção da camisa 1 e a criação de um estatuto próprio em 1972, com exigências claras para a adesão de novos membros, reforçam a ideia de que as torcidas organizadas não são apenas aglomerações espontâneas de torcedores, mas sim entidades com características quase institucionais. A partir da década de 1980, o rápido crescimento em número de membros e a incorporação de uma bateria própria deram à torcida uma maior influência nos jogos, fortalecendo seu papel na criação de uma atmosfera única.

Ao comparar esses dados com a literatura existente, como os estudos do Canale (2020), nota-se que a TTI segue um padrão observado em outras grandes torcidas paulistas, onde a organização interna e a expansão numérica são acompanhadas por uma crescente visibilidade e influência na política do clube e na sociedade. A profissionalização e a formalização, com estatuto e CNPJ, mostram uma tentativa de institucionalizar práticas que, em outros momentos, eram vistas como marginalizadas. Além disso, a proposta de eleição direta do presidente reflete uma preocupação com a democratização interna e a participação dos membros.

Outrossim, destacam-se os projetos sociais da TTI, como as ações com moradores de rua e o incentivo à educação das crianças, que demonstram um esforço de reconstrução da imagem pública e de contribuição social que merece ser destacado. Por exemplo, essa iniciativa de levar crianças ao estádio, condicionada ao bom desempenho escolar, destaca o papel educativo e de inclusão social que a torcida pode desempenhar.

Diante disso, esses projetos evidenciam um potencial positivo das torcidas organizadas como agentes de transformação social, algo que contrasta fortemente com a visão tradicional de que elas são apenas fontes de violência e desordem.

A relação da torcida com a diretoria do clube também ilustra um aspecto crucial das torcidas organizadas: sua capacidade de influenciar a gestão do clube e a percepção pública da equipe. As variações nas relações entre a TTI e as diferentes administrações do SPFC, conforme evidenciado no confronto com a diretoria de Leco e a cooperação com a gestão de Júlio Casares, demonstram a capacidade das torcidas de atuar como um termômetro das paixões e frustrações dos torcedores (Diniz, 2024). O episódio do membro da TTI erguendo a taça em 2024 demonstra um raro momento de harmonia entre clube e torcida, simbolizando um indicativo dessa proximidade. Uma dinâmica que é muitas vezes conflituosa e marcada por desconfiança e confrontos, como a invasão ao CT em 2016.

Entretanto, a questão da violência persiste. Autores como Pimenta (1997), Toledo (1994) e Braga (2022) abordam o papel das torcidas na promoção de um ambiente seguro nos estádios. Embora a TTI tenha buscado se distanciar de práticas violentas, eventos trágicos e confrontos frequentes, especialmente com torcidas rivais como a Mancha Verde, revelam que o problema é estrutural e requer ações coordenadas entre torcidas, clubes e autoridades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral compreender o processo de constituição da Torcida Tricolor Independente nas seguintes dimensões: história, estruturação interna, responsabilidade social, relação com a diretoria do clube, outros grupos e a relação com a violência. E para atingir tal objetivo, abordou-se na introdução, sobre o fenômeno do esporte, e a importância dos torcedores para que os esportes se tornem mais apaixonantes. Depois, abordamos sobre a origem do futebol, seu processo de globalização e o sentimento de pertencimento e identidade que o futebol e as torcidas organizadas proporcionam. Além disso, foi abordado sobre a prevalência da violência como objeto de estudo ou tematização para depois, abordar sobre a TTI, sua origem, estruturação interna, relação com a diretoria e relação com a violência. Lembrando que para construir todo esse trabalho, foi usado da metodologia de pesquisa bibliográfica.

A resposta para o problema de pesquisa se encontra na explicação de cada tópico relacionado a TTI e principalmente no tópico dos resultados. No que tange os resultados, destaca-se o surgimento da TTI, que se deu a partir de uma ruptura de uma torcida organizada do clube, em busca por uma nova identidade. Destaca-se também a estrutura interna da torcida organizada. A TTI possui hierarquias claras, com lideranças e setores bem definidos. Já no que tange ao profissionalismo, a TTI tem um modelo organizacional complexo, com CNPJ e eleições internas. Além disso, foi mostrado projetos sociais da organizada, obviamente considerado ponto positivo para se comentar sobre a TTI e a relação dessa torcida com a diretoria do clube, que varia conforme a gestão e resultados dentro de campo.

Todavia, outro resultado mencionado é a relação da TTI com a violência ao longo da história. A violência é mencionada na maioria dos artigos e textos acadêmicos, quando se aborda torcidas organizadas no geral, até porque é um assunto ainda relevante e que ainda está presente na nossa sociedade.

Diante disso, creio que o tema das torcidas organizadas é ainda muito atual, e minha motivação na escolha desse tema é justamente abordar os pontos negativos da torcida escolhida (Torcida Tricolor Independente), porém, mostrar também os pontos positivos e a importância delas para o futebol de forma imparcial. Ademais, os achados dessa pesquisa são úteis para promover a compreensão das torcidas organizadas como movimentos sociais complexos, com potencial tanto para conflitos quanto para ações comunitárias e culturais transformadoras.

No que tange as limitações, pode-se destacar poucos artigos acadêmicos sobre o tema específico. Por isso, recorri a outras fontes. Além disso, como minha pesquisa não incluiu coleta de dados direta (como entrevistas ou observações em campo), pode ser que não tenha capturado totalmente as nuances do funcionamento e das atividades da TTI. Isso significa que alguns aspectos, como as dinâmicas internas ou a relação da TTI com a diretoria e outros grupos foram interpretados apenas com base em material publicado, o que pode limitar a compreensão detalhada desses aspectos.

Mediante o exposto, em relação as futuras investigações, recomenda-se incluir entrevistas com membros da TTI, dirigentes do SPFC, e torcedores comuns. Observações diretas e entrevistas ajudariam a captar aspectos da experiência cotidiana e da dinâmica interna da torcida, enriquecendo o entendimento sobre seu funcionamento, desafios e contribuições.

Além disso, seria interessante outros estudos focados em outras torcidas organizadas numerosas do país. Até porque, um estudo comparativo entre torcidas organizadas de outros clubes poderia oferecer uma perspectiva mais ampla e identificar semelhanças e diferenças nos modelos de organização, nos desafios e nas contribuições sociais. Essa comparação seria útil para compreender o fenômeno das torcidas organizadas em um contexto mais amplo e poderia apontar práticas e estratégias aplicáveis a esses diferentes grupos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Raphael. Ação beneficente de organizada do São Paulo chama atenção na Web. Minha Torcida, 3 set 2023. Disponível em: <https://www.minhatorcida.com.br/acao-beneficente-organizada-sao-paulo> . Acesso em: 10 set. 2024.

ARAÚJO, A; MADRID, B. São Paulo: Independente 2.0 e Banco Organizada. UOL Esporte, 29 maio 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2024/05/29/sao-paulo-independente-2go-banco-organizada.htm>. Acesso em: 20 set.2024

BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo? In: Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 136-153.

BRAGA, Thiago. Em 1995, decisão na base entre Palmeiras x SP terminou em morte no Pacaembu. UOL, 22 jan. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2022/01/22/em-1995-decisao-na-base-entre-palmeiras-x-sp-terminou-em-morte-no-pacaembu.htm>. Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003. Estatuto de Defesa do Torcedor. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 maio 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.671.htm . Acesso em: 11 de out. 2024

CANALE, Vitor. Um movimento em muitas cores: O circuito de relações das torcidas organizadas paulistas entre 1968 e 1988 - Uma história da ATOESP (Associação das Torcidas Organizadas do Estado de São Paulo). 2020. 338 f. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais e Projetos) - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC.

CAVALCANTI, E.; SOUZA, J; CAPRARO, A. O fenômeno das torcidas organizadas no Brasil: elementos teóricos e bibliográficos. *Revista ALESDE*, Curitiba, v. 3, n. 1, p.39-51, abril 2013.

COSTA, Daniel Pereira. As Redes Sociais Como O Futuro Das Transmissões Esportivas. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 06, Ed. 05, Vol. 15, pp. 166-176. Maio de 2021. Acesso em: 12 out. 2024.

DAMATTA, Roberto. Antropologia do óbvio: notas em torno do significado social do futebol brasileiro. *Revista USP*, n. 22, p. 10-17, 1994.

DAMATTA, Roberto. Universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DIAS, FABIO. Torcida Independente, maior organizada do São Paulo, revela que presidente Julio Casares se encontrou com membros para conversar sobre planejamento do clube. Nação Tricolor, 2023. Disponível em: <https://nacaotricolor.com/noticias-do-sao-paulo/sao-paulo-organizada-03-09/>. Acesso em: 17 set. 2024.

DINIZ, Amanda. Paixão e futebol: a relação da torcida com o Tricolor Paulista, Entrefocos ,27 de maio. Disponível em: <https://www.entrefocos.com/post/paix%C3%A3o-e-futebol-a-rela%C3%A7%C3%A3o-da-torcida-com-o-tricolor-paulista>. Acesso em: 17 set. 2024.

DUARTE, Orlando. História dos Esportes. 3ª edição. São Paulo: Editora Senac São Paulo, páginas 213-224, 2004.

ELIAS, N; DUNNING, E. A busca da excitação. Lisboa: Memória e Sociedade, 1992.

FILARD, Eric. Top 5 maiores torcidas da NBA. Quinto Quarto, 2021. Disponível em: <https://www.quintoquartobr.com/nba/top-5-maiores-torcidas-da-nba/>. Acesso em: 27 set de 2024

GOMES, Henrique. A vida real dos líderes das torcidas organizadas. Youtube, 28 nov. 2023. 17min17s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fO-ffwDyIdA>. Acesso em: 02 set. 2024.

HAZAN, Marcelo. Em protesto, organizada do São Paulo invade CT e acaba com treino. Globo Esporte, 27 ago 2016. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/sao-paulo/noticia/2016/08/em-protesto-organizada-do-sao-paulo-invade-ct-e-acaba-com-treino.html> . Acesso em: 17 set. 2024.

HELAL, Ronaldo. Passes e Impasses: futebol e cultura de massa no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1997.

HOLLANDA, B.; FAVERO, R. Cronologia das torcidas organizadas (II): Independente Tricolor – torcida organizada do São Paulo Futebol Clube. Ludopédio, 20 jul. 2017. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquivancada/independente-tricolor/>. Acesso em: 2 set. 2024.

JORNAL DA RECORD. Após denúncia do Jornal da Record, líder de torcida organizada é preso em SP. Youtube, 13 jan.2017. 4min18s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=C5JCJd7Jb0U&t=108s> . Acesso em 10 set.2024

JÚNIOR, Luís. A violência no futebol brasileiro: A influência dos problemas sócio- culturais e econômicos da sociedade brasileira na violência do futebol local. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Comunicação Social com habilitação em jornalismo, UniCEUB, Brasília, 2007.

KAMPFF, Andrei. *Confusão nos arredores do Morumbi pode gerar punição ao São Paulo.* UOL Esporte, 25 jul. 2024. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/lei-em-campo/2024/07/25/confusao-nos-arredores-do-morumbis-pode-gerar-punicao-ao-sao-paulo.htm>. Acesso em: 7 out. 2024.

KAMPPFF, Andrei. *Problema da violência no futebol não é falta de leis, mas a impunidade.* Lei em Campo, UOL, 14 abr. 2019. Disponível em: <https://leiemcampo.blogosfera.uol.com.br/2019/04/14/problema-da-violencia-no-futebol-nao-e-falta-de-leis-mas-a-impunidade/>. Acesso em: 7 out. 2024.

LOPES, Fernando. Dimensões ideológicas do debate público acerca da violência no futebol brasileiro. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 27, n. 4, p. 597–612, 2013.

LOPES, F.; HOLLANDA, B. “Ódio eterno ao futebol moderno”: Poder, dominação e resistência nas arquibancadas dos estádios da cidade de São Paulo. *Movimento*, v. 24, n. 2, p. 207–232, 2018.

LOURENÇO, Leonardo. Fim da torcida única? Entenda por que debate entre clubes e FPF esbarra em jogo duro do MP. *Globo Esporte*, 2 fev 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/sp/futebol/noticia/2024/02/02/fim-da-torcida-unica-entenda-por-que-debate-entre-clubes-e-fpf-esbarra-em-jogo-duro-do-mp.ghtml> . Acesso em: 10 out. 2024.

MAFFESOLI, Michel. *O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987

MURAD, Maurício. *A violência e o futebol: dos estudos clássicos aos dias de hoje.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

NETTO, Alfredo. *Violência no futebol.* 2007. Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas - Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG. Disponível em: https://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais10/Artigos_PDF/Alfredo_Euclides.pdf . Acesso em: 10 de out. 2024

NEVES, Marcello. *Casos de racismo no futebol brasileiro em 2023 sobem quase 40% na comparação com 2022.* *Globo Esporte*, 26 set. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/brasileirao-serie-a/noticia/2024/09/26/casos-de-racismo-no-futebol-brasileiro-em-2023-sobem-quase-40percent-na-comparacao-com-2022.ghtml>. Acesso em: 7 out. 2024.

OLIVEIRA, Alex. *Origem do futebol na Inglaterra no Brasil.* *RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 4, n. 13, 24 nov. 2012.

OLIVEIRA, Ricardo. *Time de elite: a história por trás do São Paulo e o slogan de “o mais popular”.* *Placar*, 2023. Disponível em: <https://placar.com.br/copa-do-brasil/time-de-elite-a-historia-por-tras-do-sao-paulo-e-o-slogan-de-o-mais-popular/>. Acesso em: 02 set. 2024.

PIMENTA, C.A.M. *Torcidas organizadas de futebol: violência e auto-afirmação, aspectos da construção das novas relações sociais.* Taubaté: Vogal, 1997.

PIMENTA, C.A.M. *Violência entre torcidas organizadas de futebol. São Paulo em Perspectiva*, v. 14, n. 2, p. 122-128, 2000. Fundação SEADE

PIRES, Breiller. *A violência nos estádios brasileiros, uma tragédia sem solução à vista.* *El País*, 31 dez. 2017. Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/28/deportes/1514427700_914142.html . Acesso em: 7 out. 2024.

RESENDE, Yan. Clássicos em São Paulo terão torcida única até o fim deste ano. *Globo Esporte*, 4 abr. 2016. Disponível em: <https://ge.globo.com/sp/futebol/noticia/2016/04/classicos-em-sao-paulo-terao-torcida-unica-ate-o-fim-deste-ano.html>. Acesso em: 10 out.2024.

SILVEIRA, Guilherme. *A globalização do futebol: Uma análise do impacto da mudança de legislação no objetivo dos principais clubes brasileiros*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em:<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/193350/001089085.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 out. 2024.

SITE OFICIAL DA TORCIDA TRICOLOR INDEPENDENTE. A garra de uma torcida: sua história começa em março de 1972. Disponível em: <https://independentenet.com.br/historia/>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SOUZA, Bárbara. Senado aprova Lei que prevê multa de até R\$ 2 milhões para racismo em estádios. *Notícia Preta*, 10 maio 2023. Disponível em: <https://noticiapreta.com.br/lei-esporte-estadios/>. Acesso em: 4 out. 2024.

STREAPCO, João. *Cego é aquele que só vê a bola: o futebol paulistano e a formação de Corinthians, Palmeiras e São Paulo*. São Paulo: Edusp, 2018.

TEIXEIRA, Rosana. *Os perigos da paixão: visitando jovens torcidas cariocas*. São Paulo: Annablume, 2004.

TOLEDO, L *Lógicas no futebol*. São Paulo: Hucitec Fapesp, 2002.

TOLEDO, L. "Transgressão e violência entre torcedores de futebol". *Dossiê futebol São Paulo*, Universidade de São Paulo, n. 22, jun./jul./ago. 1994, p. 92-101.

TOLEDO, L. *Torcidas Organizadas de Futebol*. Campinas: Autores Associados/Anpocs, 1996.